



RONDÔNIA

★
Governo do Estado

GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA

Secretaria de Estado da Educação - SEDUC

Gerência de Educação de Jovens e Adultos - SEDUC-GEJA

Parecer nº 13/2025/SEDUC-GEJA

INTERESSADO: GEJA/CMDE/SEDUC

DOCUMENTO: Amostras de materiais de didáticos pedagógicos referente ao **Pregão Eletrônico Nº 90230/2025/LEI Nº 14.133/2021**

ASSUNTO: Análise e Parecer das amostras dos materiais didáticos pedagógicos para os estudantes do curso semestral Educação de Jovens e Adultos (EJA) para o Ensino Fundamental e Ensino Médio da Editora Escola & Vida / SOLUÇÕES MODERNA.

O presente parecer técnico pedagógico fundamenta-se no arcabouço normativo que rege a Educação de Jovens e Adultos no sistema educacional brasileiro, particularmente na Lei nº 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. O art. 37 desta lei preceitua que a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria, enquanto o § 1º do mesmo artigo determina que os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho.

A análise considera ainda a realidade contemporânea da EJA no contexto nacional, particularmente após a descontinuidade do Programa Nacional do Livro Didático específico para esta modalidade pelo Ministério da Educação em 2014. Esta situação tem demandado dos estados e municípios maior responsabilidade na definição de critérios técnico-pedagógicos para seleção de materiais didáticos adequados. Neste contexto, emergem como referência as especificações estabelecidas por sistemas estaduais que têm desenvolvido processos criteriosos de aquisição de materiais para EJA, como o Estado de Rondônia, que estabelece requisitos específicos através de sua Coordenadoria de Modalidades e Diversidades da Educação.

A Base Nacional Comum Curricular, homologada em 2017 para o Ensino Fundamental e em 2018 para o Ensino Médio, constitui documento normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais para todas as modalidades da Educação Básica. Complementarmente, o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos, regulamentado pela Portaria INEP nº 807/2018, estabelece matriz de competências que deve orientar a elaboração de materiais didáticos destinados à EJA.

A avaliação do material didático objeto desta análise foi conduzida com base nos padrões contemporâneos vigentes para materiais destinados à Educação de Jovens e Adultos (EJA), adotando como referência critérios definidos por sistemas educacionais que aplicam processos técnicos rigorosos na seleção desses recursos. Os resultados da análise evidenciaram discrepâncias significativas entre o material examinado e os requisitos estabelecidos pelas diretrizes atuais para essa modalidade educativa.

A investigação da linguagem empregada no material evidencia múltiplas inadequações que comprometem sua eficácia pedagógica. Primeiramente, constata-se complexidade sintática e densidade lexical que excedem os padrões recomendados para materiais destinados ao público da EJA. O Estudo Técnico Preliminar, ao delimitar as diretrizes para busca da solução, enfatiza a necessidade de materiais "concebidos, escritos e produzidos especialmente para estudantes da EJA, com conteúdo, atividades, propostas relacionadas ao mundo do jovem, adultos e idosos", reconhecendo que esta modalidade demanda abordagem linguística diferenciada que considere as especificidades do público-alvo.

Além disso, a análise técnica evidenciou problemas relacionados à legibilidade dos materiais destinados aos professores. O tamanho reduzido das fontes tipográficas utilizadas nos livros dos professores constitui barreira significativa para a adequada utilização do material, especialmente considerando que o corpo docente da EJA frequentemente apresenta faixa etária mais elevada. Esta inadequação tipográfica compromete a funcionalidade pedagógica do material, dificultando sua utilização efetiva em sala de aula e potencialmente prejudicando a qualidade da mediação pedagógica.

O material analisado apresenta estruturas sintáticas de alta complexidade que demandam competências de decodificação textual frequentemente não desenvolvidas pelo público adulto que retorna aos estudos após longo período de afastamento do ambiente escolar. Esta inadequação linguística constitui fator determinante para o aumento dos índices de evasão escolar na EJA, fenômeno que afeta particularmente estudantes de faixa etária mais elevada. A literatura especializada, particularmente os estudos de Maria Clara Di Pierro sobre evasão na EJA, demonstra que a inadequação dos materiais didáticos representa uma das principais causas de abandono escolar nesta modalidade.

O excesso, materializado em livros muito extensos, não incentivam os estudantes a prosseguirem nos estudos, uma vez que são fatores de desmotivação e enfraquecimento da autoestima. Diante de livros com alta paginação, o sentimento que vem à mente dos que estão sentados nos bancos escolares pode ser resumido numa única frase: “não vou dar conta”.

A título de exemplo pode-se citar o livro destinado aos estudantes do 7º, no qual são desenvolvidos os conteúdos (componentes curriculares) de Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências, Arte e Língua Estrangeira Moderna (Inglês e Espanhol). Essa obra, cujo conteúdo deverá ser estudado ao longo de um semestre letivo, apresenta **423 páginas**. Dadas as especificidades da modalidade EJA, com destaque para o perfil do alunado, é praticamente impossível para o grupo de professores do 7º ano trabalhar com todos os conteúdos que foram contemplados para esse ano de escolaridade.

Outrossim, no componente curricular de “História”, observa-se falta de clareza nos textos. Os textos autorais são extensos e não apresentam intertítulos, o que dificulta a organização da leitura para professores e estudantes. A ausência desses recursos impede que sejam feitas pausas estratégicas, essenciais para a plena assimilação das informações.

Os textos complementares são longos e possuem ausência de apresentação. Com isso os estudantes não são informados acerca do objetivo da leitura, das ideias principais e não têm nenhuma informação a respeito da autoria. Isso fica claro no texto complementar “Ana Néri” (7º ano, página 198).

A mesma observação em relação aos textos complementares se faz presente no componente curricular “Geografia”. A título de exemplo: “Cidade” (7º ano, página 212) e “Diferenciar subúrbio de periferia” (7º ano, página 221).

E também no componente curricular “Arte”, como se pode comprovar na página 335 do livro do 6º ano (“Alegria e irreverência indispensáveis para as marchinhas de Carnaval”).

Observou-se também uma complexidade muito grande dos textos do componente curricular “Filosofia” para o Ensino Médio. Na abordagem das correntes filosóficas “racionalismo” e “empirismo”, por exemplo, a clareza do texto não se faz presente, em especial na exposição das quatro regras que servem de guias para a construção de um conhecimento seguro.

Quanto às imagens, principalmente as reproduzidas no componente curricular “História”, muitas vezes são idealizações de processos históricos feitas a posteriori, de acordo com propósitos específicos aos grupos responsáveis pela sua produção e consumo, não podendo, assim, serem tomadas como “retratos” da realidade. No entanto, apenas uma contextualização adequada de imagens é capaz de evitar um equívoco desta natureza.

Além disso, o componente curricular apresenta materiais desatualizados, a exemplo do material de Geografia (7º ano):

- a) Os dados de urbanização são de 2010 (ONU) – página 205.
- b) Os dados das pessoas que não têm acesso à moradia são de 2010 (Censo 2010 do IBGE) – página 214
- c) Informações sobre aglomerados subnormais são de 2010 (Censo 2010 do IBGE) – página 215
- d) Os dados sobre expectativa de vida são de 2011 (ONU) – página 226
- e) Informações sobre Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil são de 2012 – página 228
- f) O elogio do programa “Bolsa Família” se fez presente no “Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento” (Pnud) de 2011 – página 230
- g) A pirâmide etária brasileira apresentada na página 236 (e atividade 2, página 242) são do Censo 2010.

De mesmo modo, o componente curricular “História” – Ensino Médio:

a) Os últimos conteúdos a serem trabalhados com os estudantes relativos à história do Brasil Contemporâneo fazem referência ao fim da ditadura militar, em **1985**, e à promulgação da Constituição de **1988**.

Os acontecimentos relacionados à primeira eleição presidencial direta (1989), a posse e o impedimento do Presidente Collor, os dois governos Fernando Henrique (incluindo informações sobre o “Plano Real”, atual moeda brasileira), os governos Lula, Dilma, Temer, Bolsonaro e Lula novamente, não são contemplados, assim como as dificuldades impostas à sociedade brasileira decorrentes da pandemia de Covid-19 e demais contextos históricos relevantes para a compreensão do tempo presente vivido por milhões de brasileiros.

b) No que diz respeito à História Geral, o livro de História do Ensino Médio aborda, no encerramento da obra, o processo final da Guerra Fria, com a queda do Muro de Berlim, em 1989, símbolo maior do mundo bipolarizado do pós-guerra (1939-1945). A globalização é abordada superficialmente. Portanto, as últimas referências relativas à História Geral datam da década de 1980, o que significa um lapso temporal da obra de quase 50 anos. O que a sociedade mundial viveu a assistiu nas décadas mais recentes não foi contemplado na obra.

Não se faz referência às questões ligadas às disputas comerciais do século XXI, à ascensão dos grupos de extrema direita na Europa, ao multilateralismo, à falência do “Estado do bem-estar social”, à reconstrução dos países do Leste Europeu após a queda do socialismo, à reorganização política do continente africano, às questões ligadas ao drama dos refugiados políticos em todo o mundo, à emergência climática etc.

A análise da contextualização cultural presente no material revela desalinhamento significativo com as especificidades regionais, particularmente no que se refere à realidade do Norte do Brasil, comprometendo ainda a capacidade do material de atender à heterogeneidade característica dos educandos da EJA. A grande diversidade de idades, experiências de vida, níveis de escolaridade e expectativas dentro de uma mesma turma constitui desafio fundamental para materiais didáticos desta modalidade, que devem ser concebidos para atender simultaneamente a múltiplos perfis estudantis. O material analisado não demonstra estratégias pedagógicas capazes de contemplar essa diversidade, apresentando abordagem homogeneizadora que desconsidera as particularidades individuais dos educandos.

O estudo técnico preliminar realizado por esta Secretaria enfatiza que materiais para EJA devem contemplar "conteúdo, atividades, propostas relacionadas ao mundo do jovem, adultos e idosos" do contexto específico onde serão utilizados. Esta orientação fundamenta-se no reconhecimento de que a descontextualização constitui fator determinante para o desengajamento e desmotivação dos estudantes. Materiais que não consideram a realidade social, cultural e profissional dos educandos da EJA tendem a não promover engajamento sustentado, dificultando significativamente a aprendizagem significativa.

O material analisado não estabelece conexões adequadas com as experiências laborais, familiares e sociais típicas da região amazônica, perdendo oportunidades fundamentais de demonstrar a relevância e aplicabilidade dos conteúdos ao cotidiano dos educandos. Esta desarticulação assume dimensão particularmente problemática quando consideramos que é fundamental que o conteúdo seja relevante e aplicável ao dia a dia dos alunos, para que percebam o valor e a utilidade dos estudos. Sem essa conexão vital entre conhecimento escolar e realidade vivida, compromete-se o processo de permanência escolar e o engajamento educativo.

A descontextualização do material didático compromete significativamente o processo de significação na aprendizagem, uma vez que a ausência de interlocução entre o conteúdo apresentado e as experiências cotidianas dos educandos inviabiliza a construção de ancoragens cognitivas essenciais. No âmbito da Educação de Jovens e Adultos (EJA), é imperativo que o planejamento pedagógico considere os conhecimentos prévios dos sujeitos em formação, valorizando seus saberes vivenciados, em consonância com os princípios basilares da pedagogia crítica. Tal abordagem promove a aprendizagem significativa e o protagonismo do educando, em contraposição à transmissão tradicionalista e fragmentada, característica dos modelos tradicionais e descontextualizados. A análise do material didático em questão evidencia a ausência de estratégias pedagógicas que reconheçam e incorporem o saber prévio dos educandos, o que representa uma contradição às diretrizes teórico-metodológicas da EJA e compromete o desenvolvimento de práticas educacionais emancipatórias e dialógicas.

A implementação de metas em termos de taxas de alfabetização e de cumprimento da legislação, especialmente no que diz respeito às leis 10.639/03 e 11.645/08, alterações da Lei nº 9.394, de 20 de novembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, que incluíram no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática história e cultura afro-brasileira e história e cultura indígena, exigem ações concretas, como a oferta de cursos adaptados às realidades dos estudantes da EJA e a disponibilização de materiais didáticos que dialoguem diretamente com suas vivências e demandas, e não materiais supostamente aproveitados dos cursos regulares.

Estudantes e professores da EJA necessitam de materiais que promovam uma aprendizagem contextualizada, motivando os discentes a permanecerem na escola e a desenvolverem competências que os preparem para os desafios acadêmicos, sociais e profissionais.

A investigação das estratégias metodológicas empregadas no material, considerando as diretrizes estabelecidas no item 11.6 do Estudo Técnico Preliminar sobre o público-alvo específico da EJA, revela abordagem inadequada para atender estudantes de idade mais avançada. O material demonstra viés direcionado predominantemente ao público adolescente e jovem, desconsiderando que o perfil predominante dos educandos da EJA caracteriza-se por adultos maduros e idosos que retornaram aos estudos após longo afastamento do ambiente escolar.

Esta inadequação assume dimensão particularmente problemática quando consideramos que estudantes de faixa etária mais elevada necessitam de abordagens metodológicas que reconheçam suas experiências de vida como fonte legítima de conhecimento, oferecendo linguagem adequada à sua realidade existencial. O material analisado não incorpora estratégias comunicacionais específicas para este público, utilizando registros linguísticos que podem gerar sentimentos de inadequação e incompetência nos estudantes mais maduros.

Ademais, a análise revela que o material não contempla abordagens instigantes e empolgantes necessárias para capturar e manter o interesse dos educandos adultos. Esta deficiência constitui aspecto fundamental, pois somente através de conteúdos que despertem genuíno interesse e entusiasmo é possível

que os professores atuem de maneira concreta contra a evasão escolar na EJA. Materiais didáticos adequados devem incorporar estratégias motivacionais específicas que considerem as particularidades psicopedagógicas dos adultos, promovendo engajamento sustentado que favoreça a permanência escolar.

Os estudos sobre educação de adultos evidenciam que educandos de faixa etária elevada necessitam de abordagens que ofereçam flexibilidade metodológica e que estabeleçam conexões claras entre os conteúdos escolares e suas necessidades imediatas. O material analisado não contempla essas especificidades, comprometendo sua capacidade de promover adesão estudantil duradoura.

A análise da conformidade normativa revela descompasso significativo entre o material analisado e os requisitos estabelecidos pelo item 6 do Estudo Técnico Preliminar, que determina de forma cristalina que "a versão do livro deve ser atualizada com lançamento mais recente a partir do ano de 2023, além de seguir as diretrizes estabelecidas pela BNCC". O material objeto desta avaliação, produzido em 2018, encontra-se em flagrante desconformidade com este critério fundamental, apresentando defasagem temporal de cinco anos em relação ao requisito mínimo estabelecido. Esta inadequação temporal não constitui mero aspecto formal, mas representa incompatibilidade substantiva com as transformações educacionais, tecnológicas e sociais ocorridas no período.

O material analisado não incorpora adequadamente as competências gerais estabelecidas pela BNCC, documento que estabelece dez competências fundamentais que devem ser desenvolvidas ao longo da Educação Básica. A ausência de alinhamento com estas competências compromete a formação integral dos educandos, particularmente no desenvolvimento de habilidades socioemocionais, pensamento crítico, comunicação e colaboração, competências fundamentais para inserção no mercado de trabalho contemporâneo.

Ademais, o material não contempla adequadamente a matriz de competências do ENCCEJA, instrumento avaliativo que certifica conhecimentos equivalentes aos níveis fundamental e médio para jovens e adultos. Esta desarticulação prejudica especialmente os educandos que buscam certificação como estratégia de qualificação profissional, pois não os prepara adequadamente para o exame que lhes permitirá obter a certificação desejada. A inadequação torna-se ainda mais problemática quando consideramos que muitos educandos da EJA dependem desta certificação para acessar melhores oportunidades de emprego ou para prosseguir em seus estudos.

A investigação da proposta pedagógica subjacente ao material revela filiação ao paradigma educacional tradicional, caracterizado pela transmissão vertical de conhecimentos e pela fragmentação disciplinar. Esta abordagem contraria as diretrizes contemporâneas para EJA, que preconizam "formação integral voltada para o desenvolvimento de capacidades e competências adequadas, para que todos possam enfrentar as novas transformações científicas e tecnológicas".

O material analisado apresenta deficiências significativas no que se refere às estratégias de alfabetização e desenvolvimento da formação crítica, elementos centrais na educação de jovens e adultos. A EJA demanda abordagens metodológicas específicas que ofereçam estratégias eficazes para a alfabetização de educandos que frequentemente apresentam processos interrompidos de letramento, bem como para o desenvolvimento de postura crítica que favoreça o exercício pleno da cidadania. O material não contempla adequadamente essas necessidades específicas, limitando-se a reproduzir metodologias convencionais inadequadas para este público alvo.

Ademais, a análise revela que o material não adota abordagem que valorize adequadamente os saberes prévios dos educandos. A EJA deve partir necessariamente dos conhecimentos e experiências que os estudantes já possuem, construindo pontes pedagógicas entre o saber popular e o saber escolar. Esta valorização constitui princípio fundamental da pedagogia, que preconiza o reconhecimento dos educandos como sujeitos portadores de conhecimentos legítimos construídos em suas práticas sociais. O material analisado não incorpora estratégias que reconheçam essa dimensão, apresentando conteúdos de forma tradicional e descontextualizada.

O próprio estudo técnico preliminar estabelece que os materiais adequados para EJA devem "promover a compreensão e apropriação dos avanços científicos, tecnológicos e técnicos, no contexto de uma formação de qualidade, fundamentada em valores solidários e críticos". O material analisado não demonstra incorporar estratégias metodológicas que favoreçam esta formação integral, limitando-se à apresentação de conteúdos compartmentalizados que não estabelecem conexões significativas entre os diferentes campos do saber.

A análise curricular revela ainda que o material não contempla adequadamente a necessidade de conexão entre vida e trabalho, aspecto fundamental para engajamento dos educandos adultos. Conforme previsão da Resolução n. 3/2025, que institui as Diretrizes Operacionais Nacionais para Educação de Jovens e Adultos - EJA, art. 11, assim como previsto no ETP, item 11.7, é essencial que o conteúdo seja relevante e aplicável ao cotidiano profissional dos alunos, permitindo que percebam o valor prático dos estudos para melhoria de suas condições de empregabilidade e exercício cidadão. Esta conexão vital entre conhecimento escolar e realidade laboral representa requisito indispensável para materiais destinados à EJA.

A inadequação do material didático analisado encontra explicação na ausência de fundamentação epistemológica apropriada à modalidade de EJA. O material revela desalinhamento com os fundamentos da pedagogia crítica, que preconiza a educação como prática da liberdade e instrumento de transformação social. O material analisado não contempla esta dimensão fundamental, apresentando abordagem que desconsidera as experiências de vida dos educandos e não estabelece pontes entre o saber popular e o conhecimento escolar. Esta inadequação compromete o processo de conscientização crítica, objetivo central da educação popular.

A questão da heterogeneidade constitui aspecto fundamental na EJA, considerando que uma mesma turma pode congregar educandos com idades, experiências de vida, níveis de escolaridade e expectativas muito diversificados. Esta diversidade representa simultaneamente riqueza pedagógica e desafio metodológico, demandando materiais didáticos capazes de contemplar múltiplos perfis estudantis sem homogeneizar ou simplificar excessivamente os conteúdos. Quando os materiais didáticos não estabelecem conexões claras entre os conteúdos curriculares e a vida cotidiana dos educandos, comprometendo a percepção de relevância e aplicabilidade dos estudos, compromete-se esta relação com o saber, gerando desmotivação e abandono escolar.

Os estudos sobre alfabetização de adultos conduzidos por Magda Soares evidenciam ainda que a linguagem utilizada nos materiais didáticos constitui fator determinante para o êxito ou fracasso dos educandos. Materiais que empregam linguagem excessivamente complexa podem gerar sentimentos de inadequação, contribuindo para o abandono escolar. Complementarmente, materiais adequados devem oferecer estratégias específicas para alfabetização de adultos e desenvolvimento de postura crítica, elementos que não podem ser negligenciados na concepção de recursos didáticos para EJA.

Com fundamento na análise técnico-pedagógica realizada, que considerou os marcos normativos vigentes, os critérios estabelecidos por sistemas educacionais de referência e os fundamentos epistemológicos da educação de jovens e adultos, **esta comissão concluiu pela não aprovação** do material didático em questão. Esta decisão fundamenta-se na constatação de múltiplas inadequações que comprometem significativamente sua eficácia educativa, sua capacidade de promover adesão estudantil e sua conformidade com os padrões contemporâneos estabelecidos para materiais destinados à EJA.

A desconformidade temporal constitui o primeiro aspecto justificador da reprovação, considerando que a maior parte do material, produzido em 2018, encontra-se em flagrante desacordo com o item 6 do Estudo Técnico Preliminar, que estabelece de forma cristalina que "a versão do livro deve ser atualizada com lançamento mais recente a partir do ano de 2023". Esta defasagem de cinco anos representa incompatibilidade substantiva com os requisitos técnicos mínimos estabelecidos, comprometendo a atualidade dos conteúdos e metodologias empregadas que no material analisado, são de tempos pré-pandêmicos.

EJA MODERNA

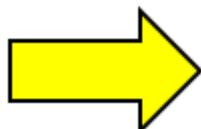
**6º
ano**

ENSINO FUNDAMENTAL EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Organizadora: Editora Moderna
Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida pela Editora Moderna.

Editora responsável: Virginia Aoki
Bacharel e licenciada em Ciências Sociais
pela Universidade de São Paulo. Editora.

- Língua Portuguesa
- Matemática
- História
- Geografia
- Ciências
- Arte
- Língua Estrangeira Moderna:
Inglês e Espanhol



1ª edição
São Paulo, 2018



EJA MODERNA

Volume

2

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Organizadora: Editora Moderna
Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida pela Editora Moderna.

Editora responsável: Virginia Aoki
Bacharel e licenciada em Ciências Sociais
pela Universidade de São Paulo. Editora.

Língua Portuguesa
Matemática
Ciências Humanas: História e Geografia
Ciências
Arte

MANUAL DO EDUCADOR



Conforme visualizado, o material apresentado para esta avaliação é majoritariamente de 2018, o que conflita inequivocamente com a exigência da licitação. Mesmo assim, esta comissão analisou profundamente todas as amostras nesta Secretaria entregues, e chegou às seguintes conclusões complementares:

A inadequação tipográfica observada nos livros dos professores, caracterizada pelo tamanho reduzido das fontes utilizadas, constitui barreira significativa para utilização adequada do material, comprometendo sua funcionalidade pedagógica e dificultando a mediação educativa necessária. Esta deficiência técnica revela desatenção às especificidades do público docente da EJA.

O desalinhamento com o público-alvo específico da EJA, conforme estabelecido no item 11.6 do Estudo Técnico Preliminar, evidencia que o material não contempla adequadamente estudantes de idade mais avançada, utilizando linguagem inadequada à realidade destes educandos e falhando em oferecer abordagens metodológicas apropriadas para adultos maduros e idosos. Esta inadequação compromete significativamente a eficácia pedagógica do material.

A inadequação para atender à heterogeneidade estudantil característica das turmas de EJA representa aspecto fundamental da desclassificação. O material não contempla estratégias pedagógicas capazes de

atender à grande diversidade de idades, experiências de vida, níveis de escolaridade e expectativas, apresentando abordagem homogeneizadora que desconsidera as particularidades individuais dos educandos.

A descontextualização sistemática observada no material constitui fator determinante para sua desclassificação, pois não considera adequadamente a realidade social, cultural e profissional dos estudantes da EJA, tendendo a não engajar e desmotivar os alunos, dificultando significativamente a aprendizagem significativa. Esta descontextualização compromete a capacidade dos educandos de perceberem a relevância dos estudos.

A ausência de conexão entre o conteúdo e a vida cotidiana e profissional dos educandos representa inadequação grave, pois o material não demonstra ser relevante e aplicável ao dia a dia dos alunos, impedindo que percebam o valor e a utilidade dos estudos para suas vidas pessoais e profissionais. Esta desarticulação constitui fator determinante para desmotivação e evasão escolar.

A desvalorização do saber prévio dos educandos evidencia que o material não parte adequadamente dos conhecimentos e experiências que os estudantes já possuem, apresentando conteúdos de forma tradicional e descontextualizada, sem valorizar os saberes construídos nas práticas sociais dos educandos adultos. Esta abordagem contraria princípios fundamentais da educação de adultos.

A inadequação para promover alfabetização eficaz e formação crítica constitui aspecto central da desclassificação, considerando que o material não oferece estratégias eficazes para alfabetização de adultos nem para desenvolvimento de postura crítica, elementos centrais na formação dos estudantes da EJA que demandam metodologias específicas.

A inadequação linguística, caracterizada pela densidade lexical e complexidade sintática incompatíveis com o perfil dos educandos da EJA, contraria as especificações técnicas que determinam materiais "concebidos, escritos e produzidos especialmente para estudantes da EJA", constituindo fator de risco para aumento da evasão escolar.

Finalmente, a ausência de elementos motivacionais representa deficiência fundamental, pois o material não incorpora abordagens instigantes e empolgantes necessárias para capturar e manter o interesse dos educandos adultos, comprometendo a capacidade dos professores de atuarem de maneira concreta contra a evasão escolar na EJA.

Portanto, conforme matriz de pontuação sobre amostras anexo ao termo de referência, segue pontuação atingida pelo material analisado:

Critério	Peso	Pontuação Máxima	Pontuação Atingida
Alinhamento com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e diretrizes da EJA	2	20	0
Clareza e objetividade dos textos e ilustrações	1	10	8
Atualização das informações contidas nos materiais	1	10	5
Qualidade da impressão, durabilidade e ergonomia dos materiais	1	10	8

Diversidade de gêneros textuais e recursos didáticos para diferentes níveis de aprendizado	1	10	6
Adequação à faixa etária e ao perfil dos estudantes da EJA;	2	20	10
Coerência entre conteúdo, objetivos de aprendizagem e metodologias sugeridas;	1	10	6
Estímulo ao pensamento crítico, protagonismo do estudante e contextualização do conhecimento;	1	10	6
Total			49

Por todos os motivos delineados, o material apresentado pela empresa CDEL CIA. DIS. E EDITORA DE LIVROS LTDA não atendeu de maneira desejada aos critérios estipulados em estudo técnico preliminar, termo de referência e edital desta Secretaria, sendo, portanto, **REPROVADO** por esta comissão.

Este é o parecer técnico pedagógico.

Porto Velho, 18 de setembro de 2025.

Arlene Silva do Nascimento

Habilitação em Pedagogia

Karlen Sabrina Lima

Habilitação em Pedagogia

Pura Moreno Domingues

Habilitação em Letras/Português.



Documento assinado eletronicamente por **ARLENE SILVA DO NASCIMENTO, Assessor(a)**, em 18/09/2025, às 13:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no artigo 18 caput e seus §§ 1º e 2º, do [Decreto nº 21.794, de 5 Abril de 2017](#).



Documento assinado eletronicamente por **KARLEN SABRINA LIMA E LIMA, Técnico(a)**, em 18/09/2025, às 13:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no artigo 18 caput e seus §§ 1º e 2º, do [Decreto nº 21.794, de 5 Abril de 2017](#).



Documento assinado eletronicamente por **PURA MORENO DOMINGUES, Gerente**, em 18/09/2025, às 15:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no artigo 18 caput e seus §§ 1º e 2º, do [Decreto nº 21.794, de 5 Abril de 2017](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [portal do SEI](#), informando o código verificador **0064541325** e o código CRC **40301321**.

Referência: Caso responda este Parecer, indicar expressamente o Processo nº 0029.064336/2024-68

SEI nº 0064541325